

## Echoes of Portuguese India in Goan Poets, 1893-1973

K. David Jackson

**Abstract.** This essay-bibliography examines Goan poetry through echoes of Indo-Portuguese culture, focusing on poets born in the late nineteenth or early twentieth century, and who represent a long-ignored enclave of cultural hybridity. The author discusses these formative years in view of the topics of the poetry, the language, the distinctive features of Indo-Portuguese lyrics, and what it means to write as a Portuguese poet in Goa. The study includes a selected bibliography of the principal poets of Goa since the middle of the nineteenth century, complete with some biographical notes, and a selected critical bibliography on Goa and Goan poetry. Useful indications of libraries where these texts can be found in the US, France, Portugal and Goa are also indicated when available.

*Longe, longe de ti, ó Portugal!...*

*Adeodato Barreto*

*Rainha do Mandovy, ó emporio gigantesco*

*Que assombraste as nações com o teu esplendor*

*Florianio Barreto*

António Lopes Mendes' classic documentation of Portuguese India in two volumes (*A Índia Portuguesa*, Lisbon: Imprensa Nacional, 1886), the work of an official commission presented in 1881 to Lisbon's "Sociedade de

Geografia,” describes its purpose as praising Goa’s past history, “perpetuando pelo desenho os gloriosos monumentos e as ruínas, que por lá vimos, testemunho eloquente de nossa passada grandeza na Ásia” (XIII). Reflecting Vasco da Gama’s voyage translated into the scientific mode of the late nineteenth century, Lopes Mendes’s visit to Goa amounts to an almanac, compiled in order to document “varios pontos de geographia, historia, geologia, meterologia, agricultura, estatistica, ethnnographia, religião, usos, costumes e leis dos povos do Estado da Índia” (XIII-XIV). Illustrated with hundreds of etchings taken from photographs, the two volumes represent a comprehensive cultural ethnography and documentation of Goan life that remains unequalled.<sup>1</sup> A period of intense ethnographic, linguistic, and descriptive observation in the late nineteenth century produced other major collections of Goan lore, from Frederico Diniz d’Ayala’s (1860-1923) *Goa Antiga e Moderna* (Lisbon, 1888) to Sebastião Rodolfo Dalgado’s (1855-1922) “Dialecto indo-português de Goa” (*Revista Lusitana*, VI: 63-84) published in 1900.

Portuguese verses of Goan poets, whose formative period was in the late nineteenth or early twentieth centuries, constitute a contemporary counterpoint to Mendes’s scientific voyage from Lisbon to Goa; contrary to the language of scientific collection, Goan poets evoke their attachment to and affection for their land, customs, and history in verse. Their language is influenced by the late nineteenth-century Portuguese, Brazilian, and French poetry that served as their models. To write as Portuguese poets in Goa was to engage the cultural realities of their native Luso-Indian land, part of the complex fabric of greater India, while reversing the direction of Lopes Mendes’s expedition to imagine an estranged “return” voyage to a Portugal known only through its colonial reflection. Many Goan poets did voyage to Coimbra for their education, and some remained in Portugal, such as Orlando da Costa (1929-2006), who achieved literary prominence. For those who remained in Goa, however, Portugal and its empire was both an everyday reality (contacts from Brazil to Africa to Macau were common, and the Goans had always been first-rate intellectuals) and mythical place of origin, tangential to the Goan cultural and geographical sphere where Indian and Portuguese customs had cohabited for almost four centuries. Goan poetry is wrought on the framework of a geographical and cultural projection, where the controlling concepts reflect themes of historical chronicles: arrival, departure, land, nature, and culture.

In “Áurea Goa” (1958) Lino Abreu placed Goa above Portugal for its mag-

nificance as capital of the Orient: “— Onde outra havia tanta raridade, / Que já não precisava ver Lisboa, / Quem tivesse visto essa linda Goa” (Rpt. in Devi & Seabra 306-7). Adeodato Barreto’s “Redenção” (1931) exhorts Goan nature in a symphony of fecundity:

Ó Goa bela, ouve os Gates cantando:  
 Nos seus milhares  
 De *óllos* seculares  
 —imensas catedrais abobadadas—  
 Acordam as ninhadas!

The sands, breezes, waves, and flowers signify redemption for historical neglect, “ao seu beijo fecundo redimida, / a Natureza juncará teu leito / de mogarins!...,” and Goa’s vitality is equated with the call of the Decan: “A brisa do Decão traz-nos, dos ninhos, / suas canções...”. Yet it is the sea, “teu bardo amigo, teu velho amante,” that has betrayed the Goan land both in its yearly monsoon and in the Inquisition brought from Portugal:

vieram sobre ti banquetear-se  
 e te servirem fogo em vez de luz:  
 e mancharam teus lares...  
 (O *Livro da Vida*, 1940; Rpt. in Devi & Seabra 227-33).

Nascimento Mendonça’s canticle in praise of the monsoon (“Cântico em louvor da monção”) embodies the same dialectic of destruction and exaltation:

Ah! vento da monção, vai clangorando,  
 Vai ululando pelo mar e a serra...  
 Asa do mal que sobre o mundo esvoaça  
 Voz de tigre que os berços sobressalta...  
 No pó hostil a vida imensa exalta.  
 (In Renato de Sá, *O Rio de Janeiro capital Espiritual do Brasil?*, 1965; Rpt. in Devi & Seabra, 204)

Floriano Pinto’s “Canto do Adamastor” (1924), inspired by the fourth centenary of Vasco da Gama’s voyage, revives the monster (“quem ousasse descobrir-me as plagas / achava o sono eterno!”) who now realizes that his fame is

owed to the Portuguese heroes of the sea: “Meu nome lembra a era dos heróis / que brilharam no mundo como sóis [...]” Adamastor’s ferocious opposition submits to respect for a new age, “a vanguarda de uma nova era” (*Brisas do Mondovi*, 1931; Rpt. in Devi & Seabra 205-08).

In “Anseio Natal” (1956), Mário Vaz enumerates the features of popular Goan life that he holds as an ideal:

Quero ser pequeno...  
 Confundir-me com o Povo—...

...o nosso humilde pescador,  
 que arranca ao mar  
 com a sua rede fraca e pequena  
 o pão para o seu lar...

...a luta do *xetcar*, cavando o chão ardente...  
 plantar *nachinim*...  
 Tregar coqueiros sem fim,  
 ao lado dos *paddecares*...  
 nas tavernas dos *rendeiros*,  
 embebedar-me com *fenim*!

Depois, escalar o *Sidnate*,  
 o *Chandernate* —  
 o coração em graça—  
 ofertar a alma da nossa raça  
 a Deus.

(*A Terra Falou-me Assim*, 1956; Rpt. in Devi & Seabra 255-57)

Writing in Portugal, Orlando da Costa began to conceive of Goa as a lost legend whose presence he awaited like a rock in the sand, in “Qualquer dia este sonho é uma lenda”:

Trazer-te nos braços desperta  
 Pela areia branca de uma praia  
 Que não há nome que se lhe ponha  
 E deixar-te onde a água desmaia

E cede tudo à terra que começa  
 Beijar-te nos olhos os olhos e a vida  
 Afundar-te nos lábios a despedida  
 Acender-se um sol de pescaria  
 E partiers como um coral  
 E ficar eu rocha no areal  
 Esperando o vento e a maresia.  
 (*A Estrada e a Voz*, 1951; Rpt. in Devi & Seabra 302)

In his poem “Dolor,” Mariano Gracias (1871-1931) laments the paradox of Goan identity:

Ter Pátria e estar desterrado...  
 Ter vida e, de quando em quando,  
 Afundar-se em agonia;  
 Ter amor não sendo amado,  
 Ai! ter tudo e não ter nada...”  
 (*Poentes*, 1893; Rpt. in Devi & Seabra 163)

These few generations of poets, born in the late nineteenth or early twentieth centuries, reflected a Goan way of life frozen in time and largely unknown either in Portugal, except for few specialists or governmental officials, or in India, outside of the other Portuguese territories of Diu and Daman, numerous lost enclaves, and the city of Bombay with its large and influential Goan population. Adeodato Barreto’s “Redenção,” penned in Coimbra in 1931, further calls on Goa to awaken from its colonial stupor:

[...]  
 Hoje na tua vida  
 tudo é monotonia:  
 sem ciência nem cultura, sem génios nem poetas  
 vegetas...

Esses tempos passaram,  
 essas glórias morreram,  
 essas árvores d’ouro feneceram,  
 e as águas sagradas,

abandonadas,  
 se profanaram...  
 Ó Goa bela, Acorda!/  
 Esquece-te e recorda!...  
 (*O Livro da Vida*, 1940; Rpt in Devi & Seabra 227-33)

Philosophical themes are common in Goan poets. Sostenes Cotta's "Visão Tenebrosa" crystallizes his suffering ("...uma Dor rói minha alma lentamente!") into a rage against the lies of society ("Em toda a parte encontro só mentira... E trago os pés queimados numa brasa"). The poet yearns for release into Nirvana: "...e quero voar n'um dorso d'asa / Para a região de calma... / Para que possa banhar-me na candura / E ir afinal para o seio da Nirvana!" (*Mártir do Ideal*, 1918; Rpt. in Devi & Seabra 135-36). The musicality of Goan poetry, a heritage of symbolism, is well illustrated by Orlando da Costa's poem "O Meu Ideal" (1945), recently located and reproduced in Fernando do Rego's article accessible on the internet ("Crónica das Fontainhas," [www.supergoa.com](http://www.supergoa.com), 4/2/2006):

Música!  
 Música bela,  
 arte Sem igual  
 estarás tu, meu ideal,  
 ao meu alcance...  
 Que palácio encantado,  
 que paraíso d'ilusão  
 te serve de morada?...  
  
 o paladino da arte,  
 que vai à busca da perfeição,  
 do seu elevado Ideal,  
 arcano da imortalidade,  
 que Meyerbeer sintetizou,  
 que Beethovem idealizou.

Reading Goan poets is made more familiar because of their own reflection of the masters of Portuguese and Brazilian poetry. Alberto Rodrigues's "Insônia" is reminiscent technically of the modernist verse of an Almada Negreiros:

Foge-me o sono. A noite avança,  
 Negra como um carvão.  
 Cães ladram na vizinhança.  
 Fere-me os ouvidos  
 A estridulação  
 Dos grilos.  
 Um dia morreu e outro nasceu.  
 Canta um galo.  
 Amanheceu.  
 (*A Água do Oásis*, 1964; Rpt. in Devi & Seabra 361)

Mário Coelho's "O Lago" reflects the early orthonomous poetry of Fernando Pessoa:

As águas quietas do lago  
 Guardam árias esquecidas,  
 Murmúrios dum sonho vago,  
 Silenciosos, doutras vidas.

Ocultas entre o arvoredado,  
 Das florestas sussurrantes,  
 Quietas, guardam o segredo  
 Das eras mortas, distantes;

Das flautas melodiosas  
 As bucólicas canções,  
 As élogas amorosas  
 De ignorados corações....

(*Portucale*, 1935; Rpt. in Devi & Seabra 237-38)

The Brazilian poet Cecília Meireles visited Goa in 1953, and Clara de Meneses's "Poesias obrigadas a mote" represents an Indo-Portuguese reflection of her verse, with its medieval formal and thematic simplicity:

Fui grão de areia perdido  
 Nos teus olhos de veludo;  
 Nesse instante bem vivido

*Sendo nada, eu dei-te tudo.*

Deste olhar, fornalha a arder,  
Dei-te a essência concentrada;  
Dei-te a minh'alma, o meu ser,  
*E tu só me deste nada.*

(In *O Herald*, 10/1/1954; Rpt. in Devi & Seabra 249)

Meneses's use of the "mote e glosa," a theme and variation technique, is further revealed by the quotation in the final line taken from popular *quadras* by Hipólito de Meneses Rodrigues in *Luz e Trevas* (1950).

Mariano Gracias's "Toada goanense," in describing a beautiful Creole woman named An'-Maria, recreates the humor, eroticism, and local color found in the Brazilian poet Jorge de Lima's well-known poem, "Essa negra fuló":

Aquela bonita crioula,  
A travessa da An'-Maria,  
Cantarola que cantarola,  
E cantarola noite e dia:

Jaq'Santana, o bomboicar,  
Quando voltar de Bombain,  
É comig' que há-de casar,  
A beijar-me disse ele a mim...

(*Terra de Rajáhs*, 1925; Rpt. in Devi & Seabra 165-67)

Paralleling Lima's use of Afro-Brazilian terms, Gracias writes refrains in Konkani that likewise disguise the affection and humor of his portrait:

*Fampallé kensó*  
*Manêre tchenddó*  
*Koném mally vengó?...*

["Shaking the hair from the nape of your neck: Who gave you an embrace?"]

Brazilian literature has produced many parodies and imitations of the well-known "Canção do Exílio" by the romantic poet Antônio Gonçalves Dias, yet the parody by Pedro Antônio de Sousa titled "Goa" (1882) may be

the earliest ever written:

Minha terra tem mangueiras,  
Onde canta o muruoni;  
Minha terra é mais alegre,  
Mais brilhante o sol dali.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas mangas mais sabores,  
Tem mais luxo a Natukreza,  
Mais paixão nossos amores.

Em cismar ao pôr-do-sol,  
Mais prazer encontdro ali,  
Minha terra tem colinas,  
Onde canta o muruoni.

É mais saudoso o Setembro,  
Mais ardente o nosso Estio;  
Mais fértil o nosso Inverno,  
Mais fecundo o terral frio.

E assim uma após outra,  
Alternando as estações,  
Há mais viço nas ideias,  
Há mais fogo nas paixões.

Não permita Deus que eu morra  
Sem que eu veja o seu farol,  
Suas arequeiras belas,  
Seu tão doce pôr-do-sol,  
Sem ver as meigas donzelas  
De *pitambor*, *noto* e *chol*.

(In *Almanach Annuário Recreativo para o ano de 1883*, 1882; Rpt. in Devi & Seabra 65-66)

Many of the distinctive features of Indo-Portuguese culture that Lopes

Mendes documented in his geographic ethnography are likewise themes of Goan poets, whose verses echo with memories and themes of their native land and its intense cultural mixtures. Themes of India abound in Goan poetry. Manuel Sanches Fernandes's "A Lyra da Índia" transports the reader to regions of splendidous paganism:

Brahma! Vishnu! Shiva! a trimurti potente:  
eis as grandes criações duma época esplendente,  
que, na Índia, desfraldou o seu pendão de Luz  
antes da lei budaica e antes da lei da Cruz  
(*A Lyra da Índia*, 1907; Rpt. in Devi & Seabra 131-34)

The priests, princesses, and epic processions by elephant to Hindu ceremonies, are depicted in "Le roi des elephants" by Paulino Dias:

Era ele, Naraiana, imenso como a serra,  
com mil olhos a olhar, os braços infinitos,  
chapeado de rubis, letras de eternos ritos,  
armas subindo ao ar, terríveis como as sombras  
(*No País de Síria*, 1935; Rpt. in Devi & Seabra 131-34)

Likewise, the figure of the dancing woman (Floriano Barreto's "A Bailadeira," Nascimento Mendonça's "Coro de Bailadeiras," Eucaristino Mendonça's "Dança da Bailadeira"), in the dramatic figure of Nascimento Mendonça's "Vatsalá":

Vatsalá, fina e formosa bailadeira, cheia de jóias e de guizos, vinte anos  
fervescentes, musicais e tentadores, cheirando à luz e à lava, como um filtro e uma  
flor, poisa o olhar angustiado no corpo de um Rixi, hirto e seminu, estendido  
sobre uma pele de tigre... Sorri distante uma aldeia com as suas casas brancas, e,  
perto, um pagode de Cali, a Deusa da Morte, arqueia no ar as cúpulas laminadas  
de oiro. Um balsâmico mel selvagem impregna a paisagem e entontece.  
(*Vatsalá*, 1939; Rpt. in Devi & Seabra 200-02)

A product of the expansion of liberal professions in the nineteenth century, poetry written in Portuguese in Goa, so little known or accessible today, is a body of verse composed within a fifty-year interval that can be read today

as the expressive echo of a culture suspended in time and space.<sup>2</sup> The splendid isolation of Goan life, as documented in Lopes Mendes's compilation, is captured in its aesthetic perfection as if it were a monument or ruins. Goan poetry, with its echoes of Indo-Portuguese culture, is necessarily a poetics of memory, which carries and extends the nineteenth century up to 1961, date of the end of 451 years of Portuguese rule, and beyond.

Goan poetry, sadly, remains largely inaccessible. The only anthology by Vimala Devi and Manuel de Seabra (1971) shows scant holdings in U.S. libraries, and only one library holds Filinto Cristo Dias's historical sketch of Goan literature (in Portuguese). Ethel Pope's 1937 book, *India in Portuguese Literature*, was recently reprinted in India, yet her extensive, proficient translations of Goan poetry into English are unknown. Henry Scholberg's bibliography of Goan literature lists only one source for the majority of books of poetry published in Goa, which is the Central Library of Pangim. From comments made by Devi, Seabra and others, it is certain that much if not all of this literature exists in Portugal, but remains in private hands and is not sought out by booksellers.<sup>3</sup> George V. Coelho prepared a large anthology of Goan poetry to be published in Portugal, but his untimely death in 1999 left his work still unpublished. Aleixo Costa's 1997-98 dictionary of Goan literature in three volumes gives valuable information about most of the major authors, but is neither complete nor a literary history. It would be a deserved recognition of the rich tradition of Portuguese poetry by Goan poets were collections of their works to be assembled and preserved in Goa, Portugal, and selected libraries elsewhere.

## Notes

<sup>1</sup> Also in 1886, one of the jewels of Victorian scholarship on British India appeared, the *Hobson-Jobson: Being a Glossary of Colloquial Anglo-Indian Words and Phrases, and of Kindred Terms, Etymological, Historical, Geographical and Discursive*, by Col. Henry Yule and Arthur Coke Burnell (London: John Murray, 1886), containing a vast repository of research on Portuguese historical publications and vocabulary about India.

<sup>2</sup> José Miguel Ribeiro Lume's on-line article, "A cultura literária em Goa como referência da herança cultural portuguesa na Índia" ([www.geocities.com/ail\\_br/aculturaliterariaemgoa.htm](http://www.geocities.com/ail_br/aculturaliterariaemgoa.htm)) identifies major names in Goan poetry: "Praticamente desconhecidos do público em geral na Goa de hoje, fazem parte da história da literatura indo-portuguesa, poetas como Tomás Garcez Palha (1842-1904), conhecido pela apologia às benesses da sua terra. Pode-se citar a título de exemplo o louvor às qualidades da manga "Portugal tem belas frutas/ No Brasil as há também,/ Mas como as da nossa Goa/ Nenhuma outra terra as tem." Tendência idêntica foi seguida por Cristovam Aires (1853-1930) em obras como *Novos Horizontes*, *Íntimas*, *Anoitecer* e *Cinzas ao*

*Vento*, por Mariano Gracias (1871-1931) em *Terra dos Rajás*, ou nos pequenos poemas de Manuel Sanches Fernandes (1886-1915) e de Floriano Barreto (1877-1905). A par de poemas épicos como *Vasco da Gama*, deixou-nos Paulino Dias (1874-1919) poemas heróicos de referência aos deuses indianos, poemas esses compilados postumamente sob o título *No País do Súrria* e que denotam alguma dificuldade no uso literário da língua portuguesa. É também por referência às tradições e crenças características da Índia que Nascimento Mendonça (1884-1926) nos deixou poemas como *Lótus de Sangue e de Ideal*, *A Tentação de Vaissia* ou *A Morta*. Sob o título *Luz e Trevas*, deixou-nos Hipólito Meneses Rodrigues (1902-1947) alguns poemas dispersos de carácter mais ou menos intimista à semelhança de Júlio Adeodato Barreto (1905-1937) em *O Livro da Vida*. Deve-se a este intelectual goês a criação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra de um Instituto Indiano e a publicação de um periódico cujo título *Índia Nova* já denuncia o objectivo de propagar a civilização e o humanismo hindu nas suas diversas vertentes. Ele próprio colaborador da *Seara Nova* e do *Diabo*, produziu uma obra de vulto intitulada *Civilização Hindú* que teve larga divulgação.”

<sup>3</sup> A Lisbon bookseller identified *Flores de Coral* by Alberto Osório de Castro, Dilli: Imprensa Nacional, 1908, while less rare than many of the others books of Goan poetry, as one of the most expensive books in the bibliography of Goan poets, if not the most expensive. Only two copies were seen on the market years ago, and in 1995 one was sold to a European university library for more than one thousand dollars. The author is of some note, and the book is the first printed in East Timor.

## Works Cited

Devi, Vimala and Manuel de Seabra, eds. *A Literatura Indo-Portuguesa*. Vol. 2. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1971. 2 vols.

## Bibliography of Goan Poetry

The current study has the aim of adding to our knowledge about Goan poetry and resources for its study by reproducing a chronological listing of Goan poets and their works, published between 1893 and 1973, followed by a selected bibliography of published works from 1926 to the present.

## Abbreviations

Am Ames Library of South Asia, University of Minnesota

AUM University of Massachusetts, Amherst

AZU University of Arizona

CLP Central Library of Pangim, Goa

CUY University of California, Berkeley

EP Ethel Pope

EQO Oxford University

FBF Bibliothèque Nationale, Strasbourg (France)

FCD Filinto Cristo Dias

MH Harvard University Library

MiU University of Michigan Library

NN New York Public Library  
 S Henry Scholberg Bibliography of Goa (Aa – K)  
 SG Sociedade de Geografia de Lisboa  
 UNC University of North Carolina Library  
 UT University of Texas at Austin Library  
 VD Vimala Devi  
 WU University of Wisconsin Library  
 VA University of Virginia  
 YUS Yale University

I. Selected bibliography of the principal poets of Goa since the middle of the 19<sup>th</sup> century with some biographical notes.

Abreu, Lino (1914-1975) [S, VD]

*Lettres à Mme. Pommeret*. Nova Goa: Imprensa Gonçalves, 1947. [S/Hb 2]

*Áurea Goa. Versos*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1958. 50 pp. [S/Hb 1]

*Sombras do amor. Versos*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1959. [S/Hb 3]

*A infiel*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1962.

*Moonbeams*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1969. 39 pp.

[VD "A Infiel"; "Áurea Goa"; "Mágoas"]

Barreto, Júlio Francisco António Adeodato (1905-1937) [VD, FCD]

He founded the *Revista Índia Nova* in Coimbra.

*O Livro da Vida, Cânticos Indianos*. Nova Goa: Tip. Sadananda, 1940. 168 pp.

[VD "Fala Ishvara"; "Redenção"; "O Avião"]

Aires [de Magalhães e Sepúlveda], Cristóvam (1853-1930) [FCD]

Left for Lisboa in his youth with Tomás Ribeiro.

*Indianas e portuguesas, 1870-1875*. Porto: Imp. Portuguesa Editora, 1879. ["O Pária" is included in this volume]

*Íntimas*. Lisboa: Tip. Jornal do Commercio, 1884.

*Anoitecer. Versos*. Lisboa: Livraria Ferreira, 1912.

*Cinzas ao vento*. Lisboa: Tip. Academia Real das Ciências, 1921.

Barreto, Floriano (1877-1905) [EP, S, VD, FCD] [MH]

*Novos Horizontes, 1875-1880*. Lisboa: Livraria Editora de Henrique Zeferino, 1882. 199 pp.

*Phalenas: com uma parte sobre assumptos indianos*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1898. 245 pp.

[HB 11] Included in this publication are: "Indianas"; "Sindrial"; "Uma mãe hindu"; "Os parses"; "Bailadeira da Índia"; "Mandós traduzidos"; "Satti"; "O coqueiro"; "Via láctea".

*Livro póstumo*. Nova Goa: Casa Luso-Francesa, 1906. "O Mandó" etc.

[VD "A Bailadeira da Índia"]

Botelho, Regémio (1933-) [VD]

*Luar dorido*. Pangim: 1966. 50pp.

Bragança, Alfredo (1927-) [VD]

- Canção da alma*. Bombaim: Edições Alvorada, 1959. 101 pp.  
[VD "As duas vozes"]
- Castro, Alberto Osório de (1868-1946) [FCD]  
*Exiliadas. Livro de versos*. Coimbra: Francisco França Amado, 1895.  
*A Cinza dos Mirtos*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1906.  
*Flores de Coral: Últimos poemas*. Timor: Imprensa Nacional, 1908.  
*O Sinal da Sombra*. Lisboa: Livraria Clássica, 1923.  
*Ilha Verde e Vermelha de Timor*. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1943.  
*Obra Poética*. Intro. José Carlos Seabra Pereira; org. António Osório. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.
- Coelho, Mário da Silva (1903- ) [VD]  
His work is published in *A Índia Portuguesa* and *A Vida*  
[VD "O lago"; "Savitri"]
- Costa, Adolfo Sinval da (1883-1960) [EP, VD]  
*De Mãos Dadas*. Nova Goa: Tip. Bragança & Ca., 1907. 204 pp.  
["Aldeias"; "Em viagem"; "Velho Portugal"]  
*Hymno da Escola Médica de Goa*. Nova Goa: Tip. da Casa Luso-Francesa, 1913.  
"O Eco das Ruínas." *Revista da Índia: mensal de letras e artes* <Nova Goa> 1 (July 1913-June 1914): n.p.  
*Suryanas*. Nova Goa: Tip. Sadananda, 1937. 224 pp.
- Costa, Leopoldo Francisco da (1876-1898) [EP, VD]  
He founded the journal *Divan Literário* (1893-94)  
*Sangue e Redenção*. Raia: s.n, 1897.  
"Grangenas. Versos" (excerpted in periodicals)  
[VD "Muy zahunn sakor khavunk zay"; "Aos ciumentos"; "Aos inflexíveis"]
- Costa, Orlando (1929-2006) [S, VD]  
"O meu Ideal." *ALA* [Revista da Associação Escolar do Liceu Nacional de Afonso de Albuquerque] (1945): 62-64.  
*A Estrada e a Voz*. Lisboa: Centro Bibliográfico, 1951.  
*Os Olhos sem Fronteira*. Lisboa: Centro Bibliográfico, 1953.  
*Sete Odes do Canto Comum*. Lisboa: 1955.  
*Canto Civil*. Lisboa: Caminho, 1979.  
[VD "Poema VIII"; "Qualquer dia este sonho é uma lenda"; "Jaqui"]
- Cotta, Sostenes (1894-1956) [VD]  
*Mártir do Ideal*. Pref. Nascimento Mendonça. Nova Goa, 1918.  
[VD "Visão Tenebrosa"]
- Devi, Vimala (1932- )  
*Súria: poemas*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1962. [SG]  
*Hologramas*. Coimbra: Atlântida, 1969.  
*Telepoemas*. Coimbra: Atlântida, 1970.  
[VD, seventeen selected poems]

Dias, Paulino (1874-1919) (pseud. Pri Das, Assis da Gama) [EP, S, VD, FCD]

*A Lira da Ciência. Poemeto.* Bastorá: Tipografia Rangel, 1896. 24 pp.

*Vasco da Gama. Poemeto.* Nova Goa: Imprensa Nacional, 1898. 14 pp.

*O Amor. Poema.* Nova Goa: Tip. da Casa Luso-Francesa, 1903. 68 pp.

*A Deusa de Bronze.* Nova Goa: Tip. da Minerva Indiana, 1909. 16 pp.

*Vishnulal; Vishnoulal. Poème hindou. Double texte portugais-français.* Nova Goa: Rau & Irmãos Editores, 1919. 19 pp.

*No País de Sória: Poemas Inéditos.* Nova Goa: Tip. Bragança & Ca., 1935. 423 pp. [S/Hb 28]

[VD "A lira da ciência"; "Os sacerdotes"; "Ahileá"; "Le roi des éléphants"; "Basmaçura"; "Os párias"; "Viassa"]

Fernandes, Manuel Salvador Sanches (1886-1915) [EP, VD, FCD] b. Cidade de Goa

*À memoria das vítimas do desastre de 3 de Dezembro de 1901.* Nova Goa: Tip. da Minerva Indiana, 1905. 4 pp.

"Não posso." *O Heraldo* (29-VI-1905).

"L'hiver." *O Heraldo* (22-IX-1906).

*A Lira da Índia.* Bastorá: Tipografia Rangel, 1907. 11 pp.

[VS "A lira da Índia"]

Fragoso, José Joaquim (? – 1926) [EP, S, VD] [FCD, "minor poet"]

*Nódoa de Sangue. Poemeto.* Nova Goa: Tip. Artur & Viegas, 1908. 26 pp.

*Pro Justitia.* Nova Goa: Typ. Casa Luso-Franceza, 1902. 32 pp. [S/Hb 30] [Am]

[VD "Pirata chinês"]

Gracias, Mariano (1871-1931) [EP, S, VD, FCD]

*Poentes. Primeiros versos. 1887-1892.* Porto: Tip. de A.F. Vasconcellos, 1893. 132 pp.

*No Alto Mar.* Porto: n.p., 1894.

*Agonia.* Porto: Lopes & Cia., 1896.

*Canção d'alguém que se perdeu.* Coimbra: n.p., 1898.

*Missal dum Crente. Poema lírico.* Porto: Editor Joaquim Maria da Silva, 1898. 109 pp.

*Três Adeuses.* Porto: 1898.

*Saudades de Portugal. 1898-1901.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1904. 114 pp.

*Regresso ao Lar.* 2nd ed. Nova Goa: Casa Luso-Francesa, 1906. [S/Hb 35]

*A Bíblia do Amor.* Lisboa: José Fernandes, 1913.

*O ABC de Nenita.* Lisboa: José Fernandes, 1913.

*O Crepúsculo da Saudade.* [versos]. Lisboa, 1913; 2<sup>nd</sup> ed. Lisboa: Portugália, 1922.

*Terra de Rajáhs. Com um elucidativo glossário.* Bombaim: Casa Editora A Luso-Indiana, 1925. 125 pp. [S/Hb 36]. Includes: "O Génio da Raça" "Metempsycose"; "Sardessay"; "Oração ao Surya"; "Merenda"; "Cortejo Real"; "Bailadeira"; "Rajah de Godwara"; "Saguante"; "Noivinhos", "Goa", etc.

[VD "Dolor"; "O Saguante"; "Toada Goanense"; "Mogá-Bái"; "Metempsycose"]

Leal, Fernando (1846-1910) [EP, S, VD, FCD]

*Reflexos e Penumbras. Traduções de Victor Hugo e Versos Originaes.* Lisboa: Tip. de J.H. Verde, 1880. 242 pp.

*Relâmpagos. Versos.* Porto: Livraria Civilização, 1888. 268 pp.

- Livro de Fé. Versos.* Nova Goa: Imprensa Nacional, 1906. 453 pp. [S/Hb 43]  
[VD "Fala a carne"; "A queda do homen"; "A porta do inferno"]
- Mascarenhas, Telo de (1899- 1969) [S, VD]  
*Cantares de Amor.* Lisboa: Edições Oriente, 1935. 32 pp.  
*Rosa Mística.* Lisboa: Edições Oriente, 1937. 24 pp.  
*Poemas de Desespero e Consolação.* Panjim: Edições Oriente, 1971. 149 pp. [S/Hb 58] [Am]  
*Ciclo Goês. Poemas.* Mapuçá: Porjecho Adar, 1973. 54 pp. [HB 57] [Program]  
*Aquarelas de Goa e Solilóquios. Sonetos.* S.l.: s.n., s.d.  
[VD "A Mulher Hindu"]
- Mendonça, Eucaristino de [VD]  
*Hindús, Poemas Indianos.* Lisboa: Imprensa Lucas, 1924.  
[VD "A dança da bailadeira"]
- Mendonça, António de Nascimento (1884-1926) (pseud. Nitipal Muni) [EP, S, VD, FCD]  
Published verses under the name Nitipal in *Luz do Oriente*, influential cultural journal of the interior city of Pondá (primeira série, 1909-1914, H.P. Vaidya, ed.; segunda série, 1921-1930, Sarasvaty Vaidya, ed.).  
*Rimas ao Amanhecer [...] Versos.* Assação: Tip. Moderna, 1902. 69 pp.  
*Orientais. Versos.* Bastorá: Tipografia Rangel, 1904. 57 pp.  
*Lórus de Sangue e de Ideal. Versos.* Nova Goa: Tipografia da Minerva Indiana, 1913. 120 pp. [S/Hb 61]  
*A Morta.* Bastorá: Tipografia Rangel, 1917. 36 pp. [S/Hb 62]  
*Hervas do Hind.* Nova Goa: Rau & Irmãos, 1921. 120 pp.  
*Vatsalá.* Bastorá: Tipografia Rangel, 1939. 34 pp. [S/Hb 63]  
"Cantico do vento e da água" (manuscript)  
[VD "Coro de bailadeiras"; "A pequena devadassi"; "Vatsalá"; "Sita-bái"; "Cântico em louvor da monção"]
- Meneses, Clara de (1911- ) [VD]  
[VD "Poesias Obrigadas a Mote"] in *O Heraldo* (10/1/54).
- Miranda, Joaquim Vitorino Barreto (1863-1949) [VD]  
*Livro dum Crente.* Margão, 1898.  
*Cavatinas.* Margão, 1899.  
*100 Sonetas.* Margão, 1945.
- Miranda, José Francisco Barreto (1870-1958) [S, VD]  
*Cantos Perdidos.* Margão, 1939.  
*Nas Vésperas da Festa. Centenário da Índia.* Margão, 1897. [S/Hb 70]  
*Musa Errante.* Lisboa, 1924.  
*Indianos.* Margão, 1939.  
*Sombras.* Margão, 1939.  
*Cantos ao Vento.* Margão, 1950.
- Miranda, Roque Bernardo Barreto (1872-1935) [EP, S, VD] [FCD, "minor poet"]  
*Velha Goa* (1894)  
*Um Feixe de Flores Silvestres.* Nova Goa: Imprensa Nacional, 1901.

- Portugal na Índia: Epopéa do Oriente, 1498-1898*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1898. [HB 71] [CLP]
- Coisas Sabidas*. Nova Goa, 1923.
- Enfada de Anexins Goeses*. Nova Goa, 1931. [CLP, NN] [S/He30]]
- Moraes, Florência de [EP][A Portuguese poet residing in Goa]
- Vagas: Versos Camoneanos*. Viseu: Tip. da Folha, 1901.
- Vozes da Índia*. Nova Goa: Casa Luso-Francesa, 1907.
- Palha, Tomás d'Aquino Mourão Garcez (1842-1904) [FCD]
- “Barão de Combarjua”
- “Poema sobre as Mangas”
- Pereira, Leandro Xavier (1875-1950) [EP, S, VD]
- Primeiros Versos*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1899. 40 pp. “Velha Goa” [S/Hb79] [UNC]
- Pinto, Floriano (1887-1967) [S, VD]]
- Brisas do Mandovi. Coleção de Versos*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1931. 138 pp. [S/Hb 81]
- Mistérios da Fé. Sonetinhos*. Cidade de Goa: Tip. Sadananda, 1949. 39 pp. [VD “Canto de Adamastor”]
- Ribeiro, Thomas (1831-1901) [VD] [FCD] A Portuguese poet writing on Goa.
- Velha Goa: (Poesia): Recitada no theatro Principe D. Carlos, em Ribandar em 4 de Junho de 1870, por João Carlos de Mello Xavier*. S.l. : s.n., 1870.
- “Sino d'Oiro” (1898).
- Rodrigues, Alberto de Meneses (1904-1971) [S, VD]
- Arroios: Poemas*. Nova Goa: Tipografia Sadananda, 1954. [S/Hb 84]
- A Água do Oásis: Poemas*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1964. [S/Hb83] [UT Austin]
- [VD “Insónia”; “Estiagem”; “Uma lágrima caiu sobre a fulva areia”]
- Rodrigues, Hipólito de Meneses (1902-1947) [VD, FCD]
- Luz e trevas*. Goa: Tip. Sadananda, 1949.
- “Calvário duma alma”
- “Histabilis”
- [VD “Quadras”]
- Sardesai, Laxmanrao (1904- ) [S, VD] [Marathi speaker writing poetry in Portuguese]
- [VD “Eu cresço em força”; “Paredes”; “Sou teu filho”; “O poeta”; “Sofrimento”]
- Soares, Joaquim Felipe da Piedade (d. 1937) [EP, S, VD] [FCD, “minor poet”]
- Meloelas Indianas*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1898. [S/Hb 91]
- [VD “O joven sardessae”; “Aos martyres de Cuncolim”; “O fantasma de Narolá”]
- Sousa, Judit Beatriz de [S, VD]
- She has been compared to Florbela Espanca (see Mário Isaac's preface to *Destino: Poemas*.)
- Destino: Poemas*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1955. [HB 92] [LC]
- Gesto Suspenso*. Pref. Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Lux, 1962.
- [VD “De máscara no chão”]

Sousa, Pedro António de (1854-1931) [VD]

*Entre Crepúsculos. Orientais.* Bastorá: Tip. Rangel, 1927. 79 pp.

Vaz, Mário do Carmo (1918- ) [S, VD]

*A Terra Falou-me Assim: Poemas.* Nova Goa: Imprensa Nacional, 1956. [S/Hb 99] [UNC]  
[VD "Anseio natal"]

## II. Selected critical bibliography on Goa and Goan poetry

*Boletim do Instituto Menezes Bragança* <Bastorá, Goa> 146 (1985). "Nascimento Mendonça: A Tribute." [Eight articles and a selection of poetry]

Cabral, Mário; Rodrigues, Lourdes Bravo da Costa, eds. *Great Goans*. Vol 1 (1986); 2 (1987); 3 (1991). Piedade, Goa: N.N.A.P. Publications.

Carvalho, Jeremias Xavier de. "Louvor a Goa num poema de Adeodato Barreto." *Letras Indo-Lusas* <Pangim> 4, Tomo I (1979-80): 64-65. Publicação da Arcadia Oriente e Ocidente, de Goa.

Coelho, George V. "Images of Woman in Goan Portuguese Poetry: The Bailadeira Theme and Variations." *O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa: Congresso Internacional realizado em Lisboa, Portugal 25 de Novembro de 1994: Actas*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995: 365-79.

Coelho, George V. "Lyric Voices across the Indian Ocean: Nostalgia in Seven Goan Poets." *Encontro sobre Portugal e a Índia: Referências e Vivências Culturais*. Lisboa: Livros Horizonte; Fundação Oriente, 2000: 85-106. [YUS]

Costa, Aleixo Manuel da. *Dicionário de Literatura Goesa*. 3 vols. Macau: Instituto Cultural de Macau; Fundação Oriente, 1997-98. [YUS, EQO, MH, AUM, CUY, UT, VA, AZU, FBF]

Costa, Aleixo Manuel da. *Literatura Goesa: Apontamentos Bibliográficos para a sua História*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1967. [Am, LC]

Costa, Laurindo José da. *Presença de Portugal nos Poetas de Goa* (Goa: [n.p.], 1955). [Sep. de Ala, nº comemorativo do 1º centenário do liceu Nacional Afonso de Albuquerque]

Cunha, Vicente de Bragança. *Literatura Indo-Portuguesa: Figuras e Factos*. Bombay: 1926. [NN]

Devi, Vimala & Seabra, Manuel de. *A Literatura Indo-Portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1971. [Am, LC]

Dias, Filinto Cristo. *Esboço da História da Literatura Indo-Portuguesa*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1963. [Dartmouth College]

Gonçalves, José Júlio. *Síntese Bibliográfica de Goa*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1966-67. [Am]

Henry, Joseph K. "Goan Literature: A Select Bibliography." *Journal of South Asian Literature* 18.1 (Winter/Spring, 1983): 281-87.

Machado, Everton V. "Índia Mítica em Português: Adeodato Barreto e o Eterno Retorno." Paper read at the Orient Foundation in Pangim, Goa (27/4/2005).

Nazareth, Peter. "Alienation, Nostalgia, and Homecoming: Editing and Anthology of Goan Literature." *World Literature Today* 59 (Summer 1985): 374-82.

Nazareth, Peter. "Contemporary Goan Literature: Introduction." *Journal of South Asian Literature* 18 (1) (Winter/Spring, 1983): 1-5.

Pandit, R.V.; Nazareth, Peter. "Goan Poetry." *World Literature Today* 52.1 (1978): 179-80.

Pereira, José; Pal, Pratapaditya. *India & Portugal: Cultural Interactions*. Mumbai: Marg Publications, 2001.

- Pope, Ethel M. *India in Portuguese Literature*. Bastorá: Tipografia Rangel, 1937; 2<sup>nd</sup> ed. New Delhi: Asian Educational Series, 1989. [BM, BNL, SG]
- Rego, Fernando do. "Goa homenagem: um 'génio da nossa raça.'" [http://www.supergoa.com/pt/read/news\\_cronica.asp?c\\_news=537](http://www.supergoa.com/pt/read/news_cronica.asp?c_news=537).
- Rego, Fernando do. "Orlando da Costa: Poeta e prosador (homenagem)." *Crónica das Fontainhas*, [www.supergoa.com](http://www.supergoa.com) (4/2/2006).
- Santos, Maria da Paz Cabrita de Barros; Noronha, Jesuíno de, eds. *Poesias do Povo Goês*. Lisboa, Centro Cultural Goês, 195-.
- Scholberg, Henry. *Bibliography of Goa and the Portuguese in India*. New Delhi: Promilla & Co., 1982.
- "Um Soneto de Mariano Gracias." *Letras Indo-Lusas* <Panjim> 4, Tomo I (1979-80): 59. Publicação da Arcadia Oriente e Ocidente, de Goa.

**K. David Jackson** is Professor of Portuguese at Yale University where his main areas of interest are Portuguese and Brazilian literatures, modernist and vanguardist movements in literature and other arts, Portuguese literature and culture in Asia, poetry, music and ethnography. He is the author of 6 books including *Builders of the Oceans* (Lisbon: Portuguese Pavilion EXPO '98. Assírio & Alvim, 1998), *A Hidden Presence: 500 Years of Portuguese Culture in India and Sri Lanka* (Macau: Comissão Territorial de Macau para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses: Fundação Macau, 1995) and *Sing Without Shame* (Macau: Instituto Cultural de Macau, 1990).  
E-mail: [k.jackson@yale.edu](mailto:k.jackson@yale.edu)